



VANESSA FRANZOSI

Caxias do Sul – A Paulinha é muito o meu espelho, alegre o tempo inteiro, inteligente. Não tem tempo ruim para ela, é de chegar rindo, de se dar bem com as pessoas, conversar, não ter vergonha.

– A Vanessa é o pilar do trio, é a quem a gente recorre por qualquer problema, tanto na vida pessoal quanto como soberanas. A gente se deu super bem porque a gente é igual.

É a intimidade que permite que duas jovens mulheres se definam com tanta espontaneidade. Paula Taddeucci, 23 anos, e Vanessa Susin, 26, se conheceram quando concorriam a rainha e princesas da Festa da Uva e, desde que seus nomes foram anunciados na noite de 1º de setembro de 2007 como a dupla de princesas, elas não ganharam somente o título e suas coroas, tornaram-se grandes amigas.

Mesmo sem se conhecerem antes da escolha, uma apostava na presença da outra no trio.

– Eu achava que ela falava muito bem, ela convenceu pela inteligência, pela vontade de querer trabalhar pela festa – lembra Vanessa, sobre Paula.

– Nós duas entramos pelo xalalá (*risos*). A Vanessa sabe muito bem do que ela gosta, de como ela é. E a gente fala o que vivencia porque realmente gostamos da Festa da Uva e é uma coisa que sempre foi muito autêntica. O que também definiu é o jeito como a gente consegue passar nossos sentimentos pelas palavras – compreende Paula.

Quem as conhece sabe que as duas vestidas de princesas mudam pouco de quando estão simplesmente como Paula e Vanessa. Esta, farmacêutica que conciliou seu trabalho com a festa, é um pouco tímida quando não está entre o trio.

Já Paula não, é sempre muito falante. Sorridentes e dispostas, as duas marcaram presença ao lado da rainha Andressa Grillo Lovato. Elas formaram um trio que se caracterizou por estar junto em todos os momentos.

– A gente sempre dividiu bem os papéis, e tínhamos a atitude de se ajudar. Em nenhum momento eu me senti abaixo. A gente pegava junto, o trabalho era igual para as três – lembra a princesa morena.

– Eu não me vejo com outro papel, eu gosto da leveza de ser princesa. Mas quando fomos escolhidas, eu achei que a gente ia ser mais coadjuvante, e não é assim. Eles (*as pessoas*) têm um amor pela Dê (*Andressa*), pela Paula e pela Vanessa, e o trabalho é igual. A nossa cara é nós três – define a loira do trio.

Personificação da festa – Apaixonadas pela Festa da Uva desde a infância, as duas se envolveram



Um período bem vivido

A morena Paula Taddeucci e a loira Vanessa Susin se despedem do título de princesas com um pouco de tristeza e uma sólida amizade

BATE-PAPO



– Eu não consigo falar com alegria da escolha porque sei que é meu último dia ... (Vanessa)



– É, a gente fica torcendo para que seja um trio que faça acontecer, que consiga manter uma imagem legal, que consiga entender que Festa da Uva não é glamour... (Vanessa)

– Mas ao mesmo tempo tem o sentimento de querer que tudo dê certo, que sejam três meninas super legais. Eu também quero passar a coroa para outra pessoa vivenciar tudo o que a gente vivenciou, vou me sentir muito feliz. Mas tem aquele medo: elas têm que ser pessoas legais, que trabalhem, que tenham vontade... (Paula)



– Que entendam o quanto foi difícil passar por tudo que a gente passou. Será que elas vão aguentar? Vão se dar bem as três? Porque a gente viu o quanto foi importante a gente se dar bem, quero que elas sejam muito felizes, que elas se deem bem e façam um bom trabalho – finaliza o assunto, a princesa morena.



Envolvidas como estão, as duas, juntamente com Andressa, é claro, planejam continuar participando da festa. A aparição delas no próximo curso alegórico já está confirmada, mas elas estão procurando algo a mais para fazer durante os 18 dias da festa. E enquanto o trabalho não está definido, elas revelam seu novo sonho.

– A gente ainda vai ser as primeiras presidentes mulheres da Festa da Uva, podem esperar – revela Paula, sempre aos risos.

ainda mais com depois de escolhidas e, hoje, entendem bem o significado de suas coroas.

– A festa celebra muito a família, valores que se perdem com o desenvolvimento da cidade. A Festa da Uva permite essa humanização, permite que as pessoas se emocionem, revivam seu passado. E muitas pessoas demonstram o carinho que têm pela festa por nós. De um dia para o outro eu deixei de ser a Vanessa farmacêutica e passei a ser a princesa, e as pessoas chegavam e diziam que gostavam de mim, e eu pensava: “Mas eu não fiz nada...”. Elas gostam da festa e a gente personifica isso – explica Vanessa.

– As pessoas nos veem como um símbolo delas, somos a imagem das pessoas que trabalham na festa e na cidade. As pessoas gostam muito, elas dão dicas do que falar, até de como fica melhor o cabelo, elas se sentem donas do que a gente representa – completa Paula.

Como pilares da rainha, as duas trabalharam tanto quanto Andressa pela divulgação da festa. Uma semana antes de entregarem suas coroas, elas convidaram quem curtia a Festa do Peão de Barretos, no interior de São Paulo, a virem para a próxima Festa da Uva. Foi a última viagem do trio como soberanas. Neste sábado, elas se despedem de seus títulos e deixam para trás um período muito bem vivido.

– Eu não pensei que fosse sentir tanto, sabe quando tu não quer largar de jeito algum? Eu não consigo me ver fora da festa, fora do trio, longe das gurias, daquela coisa de viajar junto, de não divulgar mais a festa, de não usar mais esse traje, de não oferecer um folheto e convencer a pessoa de que a nossa festa é uma baita festa. Ver outra pessoa ocupando meu lugar está sendo bem doído, não pensei que fosse sentir tanto. Esses dias a gente foi se arrumar no cabeleireiro e eu olhei para a Andressa e pensei que era uma das últimas vezes que íamos viver aquilo, a gente não vai mais ter esses momentos... – fala Vanessa.

– ... de estar com o vestido sempre pronto pra usar a qualquer momento, porque daqui a pouco ele vai estar guardado, depois vai para o memorial, e eu vou sentir falta de estar apertada (*risos*), de estar com a coroa cravada na cabeça (*risos*), de carregar sete quilos, a gente sente. Mas não adianta, a gente incorporou isso, é o que eu sou, é meu trabalho, é o que eu vivo, então é difícil tirar isso de mim – completa Paula, que continua cursando Administração de Empresas e há cerca de um mês começou a trabalhar como divulgadora de uma gravadora, em Porto Alegre.

A partir daí, a conversa segue espontânea entre as duas.